

-----ATA N.º 4 DE 29 DE MAIO -----

----Aos vinte e nove dias do mês de maio de 2024, pelas 21.00h reuniu a Assembleia Municipal de Torres Vedras, no edifício dos Paços do Concelho, sito na Praça do Município, nesta cidade, para uma sessão extraordinária, com a seguinte ordem de trabalhos: -----

----1 - Proposta n.º 14/CM/2024 - Discussão e votação da 3.ª revisão ao Orçamento e às Grandes Opções do Plano de 2024 da Câmara Municipal de Torres Vedras;-----

----2 - Proposta n.º 17/AM/2024 – Alteração da constituição da Comissão Permanente de Sustentabilidade: Mobilidade, Território e Ambiente; -----

----3 - Proposta n.º 18/AM/2024 - Informação das comissões; -----

----4 - Proposta n.º 19/AM/2024 - Votos, moções e recomendações.-----

----Presidiu o presidente da Assembleia Municipal José Manuel Correia, tendo sido secretariado por António Fernando Alves Fortunato (primeiro secretário) e Maria Leonor Marques Marinheiro (segunda secretária). -----

----Estava presentes os deputados municipais que se passam a indicar: -----

----António Augusto Ferreira dos Anjos, Jorge Carlos Ferreira dos Santos, Susana Maria Ribeiro Neves Rui, José Prudêncio, Maria Manuela Hortas da Silva Pacheco, José António do Vale Paulos Marta Filipa Sousa Geraldês, Ana Teresa de Carvalho dos Santos, Francisco Artur Gomes Corvelo, Marco António Figueiredo Branco, Pedro Miguel de Sousa Nunes Castelo, Ilídio Paulo Antunes dos Santos, Carlos Alberto Pontes Filipe, Sérgio Augusto Nunes Simões, Humberto Manuel Sebastião Gomes, Tomás Horta Lourenço, Ana Cristina Ferraz Anacleto Clímaco Umbelino, Ana Isabel Marques Fiéis, Andreia Filipa Alves Caldas, Artur Alexandre Santos Narciso, Pedro Miguel Germano Bernardes, Pedro Jorge da Vaza dos Santos, António Joaquim Espírito Santo, António José Silva Alves, Luís Pedro Duarte Silva, João Carlos Esteves Caldeira, Luis Miguel Antunes Batista, Nuno Alexandre Paulo Cosme, José Francisco Damas Antunes, Nuno Carlos Lopes Pinto), Mario João Rodrigues Matias, David Alves Gomes Lopes, Margarida Maria Gomes Veloso Jesus (em substituição de Rui Manuel Estrela da Silva), João Paulo Moreira dos Reis em substituição de Luís Carlos Jordão de Sousa Lopes) e Édi Gabriel Maia Gomes em substituição de António João Leal da Costa Bastos).-----

----Faltou o membro Sónia Alexandra Ferreira Patrício.-----

----Estiveram ainda presentes a presidente da Câmara Municipal Laura Maria Jesus Rodrigues, e os vereadores, Duarte Rogério Pacheco, Francisco João Pacheco Martins, Diogo Ribeiro Oliveira Guia, Nelson Laureano Oliveira Aniceto, Secundino Campos Oliveira e Natalina Maria Martins Luís (em substituição de Sérgio Paulo Matias Galvão). -----

----O **presidente da mesa** deu início à sessão, com as habituais informações sobre a metodologia dos trabalhos, e lembrando que esta sessão extraordinária, foi convocada, nos termos legais

previstos, a pedido da presidente da câmara, pela necessidade de uma revisão orçamental, consequência da aprovação da nova orgânica que teve lugar na sessão ordinária anterior.-----

-----Como nota prévia, informou que há um conjunto de substituições, que seriam anunciadas pelo 2.º secretário da Mesa, mas há também um novo membro que vai integrar o órgão deliberativo, o novo presidente da Junta de freguesia da União das Freguesias de Maxial e Monte Redondo, Mário Matias que já não é um novato nestas andanças, porque já foi presidente da Junta de Freguesia de Monte Redondo, e participou numa legislatura na Assembleia Municipal, a quem, em nome de todos deu as boas vindas.-----

-----Aproveitou para registar um triplo elogio ao Celso de Carvalho, como presidente da Junta da União de Freguesias de Maxial e Monte Redondo, como membro da Assembleia Municipal e presidente da Comissão de Sustentabilidade, tendo, durante esse longo período desempenhado as suas atividades com um compromisso cívico que é reconhecido por todos. Reforçou que este ex autarca de que todos gostam, pela cordialidade, pelo cuidado e pela educação que tem sempre, deixa muita obra feita e excelentes projetos realizados. Têm que estar gratos pelo que este cidadão empenhado, tem feito pelo concelho, na certeza de que com a sua inteligência e persistência vai continuar a trabalhar e a fazer coisas boas em prol do município.-----

-----Ainda como nota prévia aos trabalhos da sessão assinalou que já receberam do Conselho de Administração da Unidade Local de Saúde do Oeste, a sua disponibilidade para se fazer o protocolo que tem em vista a vacinação de imigrantes, em resposta à moção aprovada na última sessão, já tendo informado a Presidente na Câmara Municipal desta disponibilidade.-----

-----Deixou a nota que a Feira de São Pedro será inaugurada no dia 27 de junho às 21 horas e que nesse mesmo dia, mas às 19 horas irão fazer jantar tradicional de autarcas e mais cedo às 18 horas, a Comissão Permanente Líderes, realizará uma reunião extraordinária, a pedido do deputado na nação Marco Claudino, para tratar de alguns assuntos.-----

-----Por último referiu que a Assembleia Municipal, caso seja necessário, continuará no dia 28 e que no dia 26 celebra-se o dia da Freguesia de Santa Maria de São Pedro e Matacães, cujos atos solenes comemorativos iniciarão às 17 horas, para os quais todos serão convidados.-----

-----De seguida abriu o **período aberto à intervenção do público**, para o qual a Mesa tinha recebido duas inscrições, informando que a primeira intervenção seria do concidadão, Jorge Ralha, que disponibilizou um documento, que foi distribuído por todos os presentes e que complementa a mesma.-----

CENTENÁRIO DO CARNAVAL:-----

-----O *cidadão Jorge Ralha* referiu que a sua intervenção constava na totalidade do documento distribuído e que iria fazer uma síntese da mesma. Assim, começou por lembrar que esteve presente neste plenário há pouco mais de um ano, falando sobre aquilo que se prefigurava sobre as

comemorações do Centenário do Carnaval de Torres e um ano depois vem fazer a avaliação sobre a forma de questão do que julga que não foi feito. -----

-----A primeira questão que abordou é “que centenário se comemorou em 2023 e 2024”, uma vez que esta ideia de que o carnaval nasceu em 1923, surgiu de uma saída de um rei, sem rainha, sem mais nada, sem uma comitiva e que fez um percurso por algumas das coletividades, sendo preciso esperar por 1931 para ser veiculado nos jornais “(...) corso teve lugar na Avenida destinando-se o produto à colónia balnear Infantil de Santa Cruz”, e espera-se que esta festa pela primeira vez realizada em Torres Vedras, venha a ter grande brilhantismo.” Houve discurso de boas vindas pelo duque de Al-miar e pelas 13 horas abertura do corso antes início da Batalha de Flores, tendo assistido à batalha mais de 3000 pessoas. -----

-----A segunda questão que referiu é “que comissão das comemorações se criou”, e lamentando que do diretor do Centro de Artes e Criatividade, Rui Brás e o diretor artístico João Garcia Miguel, não se conhece nem uma linha publicada sobre o Carnaval, a seu ver nesta comissão executiva falta a diretora da Biblioteca Municipal, organismo da autarquia que mais tem publicado, e é depositária de um acervo fotográfico de um estudioso da história de Torres Vedras, Adão de Carvalho, que organizou duas exposições sobre o Carnaval de Torres. -----

-----Relativamente a que programa se executou, a que se refere a sua terceira questão, há uns reparos que faz à programação que foi pouco participada, citando dois testemunhos nesse sentido: um de um antigo rei do Carnaval que vem expresso numa publicação da Câmara Municipal de Torres Vedras sobre uma série de entrevistas e que diz “não fomos vistos nem achados para a construção dos conteúdos programáticos do CAC”, e outro que ouviu de um dos membros da comissão executiva “que foi uma oportunidade perdida”, sendo exatamente o que que também pensa, mas gostaria que, a partir daqui tivessem uma outra atenção sobre o Carnaval de Torres, especialmente num ano em que estão a trabalhar a “Marca Torres Vedras”. -----

MOBILIDADE: -----

-----O cidadão **Leonel Ramos Alves**, disse que vinha falar deste tema porque os cidadãos invisuais têm o direito de andar livremente nos passeios, como todos os que veem, alertando concretamente do para o seguinte: há um candeeiro no passeio na Rua 1.º de Dezembro que vai para o Teatro-Cine, há mais de um ano, tendo o vereador do setor concordado sobre a necessidade de alterar a sua localização, mas ainda lá está no mesmo sitio; na entrada do hospital há uma placa publicitária, há mais de 30 anos e qualquer pessoa que não vê passa e bate violentamente como tem acontecido, situação que também já reportou à Câmara Municipal, mas ninguém se lembra de a tirar. -----

-----Prossequindo, lembrou que já no ano transato alertou, numa reunião do executivo, que na Rua Teresa de Jesus Pereira, e na Rua José de Bastos, umas caixas de saneamento básico estão mais altas do que o passeio, e hoje antes se dirigir para este espaço, os SMAS responderam-lhe que

tecnicamente não podiam fazer nada, mas no seu entender não custa levantar a calçada, evitando assim que tropeçam e caiam. -----

----- Também questionou a razão de não colocarem mesas no Parque Verde da Várzea, tal como fizeram em noutros parques da cidade, tais como em frente ao CAC e também à beira do rio Sizandro, uma vez que é frequentado por muitas pessoas que podiam usufruir das mesmas para fazer piqueniques. -----

----- De seguida reportou-se um acidente que sofreu por causa de uma trotinete que estava no meio do passeio, como todos os dias está à sua porta, em que a PSP empurrou a responsabilidade para a Promotorres, que por sua vez diz que é com a Câmara Municipal que diz que é com a BOLT, que lhe indicou o Tribunal para resolver o problema, questionando afinal quem é responsável. -----

----- Por último, deu nota que no início da Rua 1.º de dezembro, colocaram um vaso de flores no meio da rua, lamentando que os políticos eleitos pelo povo possam fazer tudo o que querem. Já tirou fotos e reclamou, mas dizem que é por causa do trânsito. Também questionou a PSP, que não tem resposta e o comandante dos Bombeiros que acha mal, pelo que se interroga quem tem a legitimidade de colocar vasos de flores no meio de uma rua pedonal, o que também acontece em frente ao Café Havaneza. -----

----- A Assembleia Municipal tomou conhecimento. -----

LEITURA DA CORRESPONDÊNCIA: -----

----- O primeiro secretário António Fortunato leu os quatro documentos recebidos pela mesa, que foram numerados e rubricado, e que irão ficar arquivados em pasta própria, anexa ao livro das atas.

RECOMPOSIÇÃO DO ORGÃO DELIBERATIVO: -----

DOCUMENTO 1: -----

----- Ofício número 1 da União de Freguesias das Maxial e Monte Redondo, de 13/05/2024 a informar que por renúncia do mandato do presidente de junta, Celso Jorge Carvalhal Carvalho, tomou posse como presidente de junta no dia 6 de maio, Mário João Rodrigues Matias. -----

----- O **presidente da Mesa** deu as boas vindas ao autarca que se encontrava presente e que nos termos da alínea c) do n.º 1 do art.º 18, da Lei n.º 75/2013, de 12/09, na sua atual redação, passa a integrar a Assembleia Municipal do Município de Torres Vedras. -----

SUBSTITUIÇÃO AO ABRIGO DO ART.º 78.º DA LEI N.º 169/99 DE 18/09, NA SUA ATUAL REDAÇÃO: -----

DOCUMENTO 2: -----

----- E-mail de Jorge Carlos Ferreira dos Santos que na qualidade de líder da bancada do UTV vem comunicar a impossibilidade da comparência à sessão do deputado municipal Rui Manuel Estrela da Silva, e que a sua substituição se opera nos termos estabelecidos no art.º 9 do regimento da Assembleia municipal e será assegurada por Margarida Maria Gomes Veloso Jesus, que se

encontrava presente. -----

DOCUMENTO 3: -----

-----E-mail de Luís Carlos Lopes, de 21/05/2024 a dar conta que por motivos profissionais não poderá estar presente nesta sessão extraordinária, e que será substituído, nos termos legais, por João Paulo Moreira dos Reis, que se encontrava presente. -----

DOCUMENTO 4: -----

-----E-mail de António João Bastos, de 21/05/2024 a dar nota que por compromisso anteriormente assumido não vai poder estar presente, solicitando a sua substituição nos termos legais, encontrando-se presente Édi Gabriel Maia Gomes, membro a seguir na lista desta força partidária.

-----A Assembleia Municipal tomou conhecimento da correspondência recebida. -----

INTERVENÇÃO SOCIAL NO CONCELHO:-----

-----O *deputado municipal* **Francisco Corvelo** reportou-se à recente assembleia temática sobre o tema “Empresas e Emprego”, onde no final foram alertados pelo responsável do Centro de Emprego e Formação Profissional, para a existência de situações de fome, sobretudo entre imigrantes asiáticos que procuram aquele centro de emprego. -----

-----Assinalou o facto de esta instituição não ter, nem meios nem competências que permitam resolver ou, pelo menos, atenuar estas situações, saudando o alerta que o citado responsável fez, mas o PCP não podendo ficar indiferente vem lançar, não só um alerta à Câmara Municipal sobre o problema, como, sobretudo, questionar o que está a ser feito, nomeadamente, por parte dos seus serviços sociais, bem como o que pretende fazer de imediato e no futuro. -----

-----Acresce que, para além deste problema referente à comunidade migrante, também nas freguesias e aldeias do concelho sabem que existem situações que devem merecer a atenção e intervenção dos serviços de desenvolvimento social da Câmara Municipal, pois para além de serem um concelho onde as mulheres ganham menos que os homens, o que cria algumas situações sociais preocupantes, existem bastantes casos de pobreza, e até de miséria assumida ou envergonhada, que carecem de uma atenção atenta e cuidada, já não falar em casos de violência doméstica que também requerem uma especial atenção. -----

-----Anotou que a autarquia lançou o projeto “SOS Afeganistão e Ucrânia” que disponibilizou apoio nas áreas de alimentação, vestuário, higiene e saúde e funcionou de 2 de março a dezembro de 2023, entendendo que um projeto semelhante ou com similares apoios, nomeadamente em termos alimentares, tem de ser posto urgentemente em prática para combater as situações referidas e que exigem uma adequada resposta por parte do município. -----

-----Sobre este assunto, que ouviu com muita atenção, também se pronunciou o *deputado municipal* **Artur Narciso**, pois acha que é importante colocarem as opiniões de uma forma muito clara, objetiva e construtiva, e não pondo em causa que haja pessoas a passar fome concelho, sabe que a câmara

municipal, sempre que tem conhecimento de situações desta natureza, tem por hábito intervir, e de inclusivamente, enviar técnicos ao local. -----

-----Reforçou que a Câmara Municipal não se limita a uma postura assistencialista, pois considera importante integrar essas pessoas, e tem tido um papel muito importante para que aprendam a língua portuguesa com vista à facilitação da integração no mercado de trabalho, desafiando todos os presentes no sentido de, quando se depararem com alguma situação, a indiquem aos serviços sociais para serem acompanhadas e não se limitem apenas à mera crítica, ajam.-----

-----A Assembleia Municipal tomou conhecimento.-----

ROTA DOS PETISCOS 2024: -----

-----A *deputada municipal* **Marta Geraldês** começou a sua intervenção parabenizando a ACIRO por mais uma edição da Rota dos Petiscos, que permite os cidadãos saírem das suas rotinas e partir à descoberta de novos sabores pelo território. -----

-----A Assembleia Municipal tomou conhecimento.-----

RESERVA - FÓRUM DE INOVAÇÃO DE GASTRONOMIA E VINHO - 24, 25 E 26 DE MAIO: -----

-----A *deputada municipal* **Marta Geraldês** enalteceu a organização a 4.ª edição do *Reserva* que à semelhança do ano passado, se realizou no espaço das antigas instalações do Instituto da Vinha e do Vinho de Torres Vedras e que é um sucesso junto da população, numa zona da cidade que não costuma ser passeada pelos cidadãos, num bairro que precisa de uma visão a médio prazo, e num equipamento que não tem ainda destino completo definido. -----

-----Pareceu-lhe que a adesão foi superior à registada em 2023, lamentado apenas que a sugestão que deu no ano transato de incluir uma Feira de Vinhos com o nome de António Carneiro, ainda não tenha sido considerada, mas quer acreditar que estará na memória dos organizadores, aproveitando para a avivar para que o evento possa crescer. -----

-----Pedi também a palavra o *Presidente de Junta de Freguesia de Santa, Maria, São Pedro e Matacães*, **David Lopes** para falar deste evento que considera especial e importante, que devem promover e devem potenciar em Torres Vedras. -----

-----Nesta sequência deu nota que este ano o *Reserva* contou com mais de 2000 visitantes, 15 produtores de vinho de Torres Vedras, 9 produtores de vinhos CVR Lisboa, e como região nacional convidada a Cidade do Vinho 2024, (Santarém, Cartaxo, Almeirim e Alpiarça), 9 produtores de pastel de feijão, 3 produtores de uvada, para além de comida de rua”. Decorreu nas antigas instalações do Instituto da Vinha e do Vinho, um espaço que muito querem reabilitar e dar uma nova vida e um novo ânimo, pelo que a junta de freguesia que preside reconhece a importância esta iniciativa e mostra a sua disponibilidade para ser sempre parceiro e para continuar a fazer mais destes eventos. -----

-----Concluiu anotando que este espaço é estratégico e acaba por ser numa artéria da cidade que querem ver requalificada a breve a prazo pelo que nos próximos apoios comunitários, certamente

terão abertura para tal, pois este edifício merece ser reformulado, merece ganhar nova vida, porque seguramente fará parte do futuro de Torres Vedras. -----

-----A **presidente da Câmara** concordou que o *Reserva* tem evoluído e querem que evolua e que se constitua cada vez mais como um evento promotor do desenvolvimento local, tendo como base a identidade torriense, naquilo que é a produção agrícola, que faz parte integrante da cultura do concelho, associando esta vertente a momentos de lazer e à gastronomia local, acentuando a mostra de comida de rua que vai aparecendo no espaço. Pretendem igualmente que sirva para dar vida aquela zona, para que todos os torrienses a visitem, e aos poucos a tornem mais usável e mais usada, sendo esse o caminho que estão a fazer neste momento, para que realmente algo possa ser possível. -----

-----A Assembleia Municipal tomou conhecimento. -----

NOVO OPERADOR DE TRANSPORTES EM TORRES VEDRAS: -----

-----A *deputada municipal Marta Galdes* parabenizou o facto de terem na presente semana passado a ter um novo operador de transportes em Torres Vedras, a fazer trajetos de diretas para Lisboa, a valores inferiores em mais de 50% ao único operador que tinham até a momento, não deixando de salientar que a Barraqueiro e este grupo de Expressos é detido pelos mesmos proprietários, demonstrando que o mercado aberto e livre mas regulamentado, faz bem às economias e aos poderes instalados. -----

-----A este propósito, e porque anda novamente de transportes públicos reparou que a paragem deste novo operador estava da parte de fora do terminal, ou seja as boxes estão todas ocupadas pela Barraqueiro, o que lhe causou alguma surpresa uma vez que sendo o terminal rodoviário um equipamento municipal, que inauguraram há poucos anos preocupa-a que tenham tido uma visão de curto prazo e incitou que esta é uma boa oportunidade para refletirem sobre os transportes e as tarifas que são praticadas, um tema que urge falar quer em Torres Vedras quer na OesteCIM. -----

-----Relativamente a este assunto a **presidente da Câmara** informou que têm em termos de paragem uma situação que é provisória e está a ser acordado com a Barraqueiro Oeste a remodelação no interior para acomodar a nova frota e também saudou que haja uma nova operadora no território. -----

-----A Assembleia Municipal tomou conhecimento. -----

INSEGURANÇA NA CIDADE: -----

-----A *deputada municipal Marta Galdes*, interveio no sentido de transmitir um sentimento que é muito pessoal para que todos refletissem sobre o tema, referindo-se, como residente do centro histórico a um sentimento de insegurança que está a crescer na cidade, havendo alguma ausência de policiamento. Desconhece se há dados que justifiquem este sentimento, ou que preocupem as forças de segurança, mas é algo a que deviam estar vigilantes, pois pensa que vem num crescendo

muito gradual, muito suave, mas que deveriam desde já dar alguma importância. -----

-----Em resposta a **presidente da Câmara**, disse que estão atentos e conhecedores desta sensação de insegurança que é muito importante, mais do que os acontecimentos propriamente ditos. Sabem que vão acontecendo algumas situações menos próprias, mas estão a tentar em conjunto com a PSP que haja uma organização e um diferente tipo de policiamento, sobretudo na zona do centro histórico, para que este sentimento de insegurança não se acentue, pois acaba por afastar as pessoas desta zona onde existe uma imensidade de restaurantes e de locais onde as pessoas se concentram, particularmente nos finais de semana e à noite. -----

-----A Assembleia Municipal tomou conhecimento. -----

REQUALIFICAÇÃO DE ARRUAMENTOS NA CIDADE: -----

-----O *deputado municipal Pedro Castelo* regressando a um assunto que abordou no plenário pela primeira vez há mais de um ano, sobre o estado lastimável de algumas ruas da cidade, tais como as ruas Álvaro Galvão, Conde Tarouca, Carlos França, Figueiroa Rego e António Hipólito, juntando agora a Teresa de Jesus Pereira, que necessitam de intervenções rodoviárias, lembrou que lhe foi dito que estariam previstas para arrancar no princípio da Primavera, mas como a Primavera já está a acabar e já caminham para o Verão, questionou se há alguma intenção, ou alguma perspetiva da Câmara de fazer essas intervenções. -----

-----A **presidente da Câmara** disse que todos sabem que existem zonas e sobretudo aquelas o deputado referiu, que estão profundamente necessitadas de intervenção, e nesta altura está em revisão o projeto para a intervenção na Rua Álvaro Galvão que é a primeira a ser intervencionada e cujo concurso será lançado ainda este ano, em conjunto com os SMAS, pois trata-se de uma intervenção também a nível do subsolo, ou seja é uma intervenção difícil porque terá que ser muito profunda e implica a substituição do material que está enterrado. -----

-----No tocante à Rua Teresa de Jesus Pereira, esclareceu que será requalificada ainda este ano também ao nível da pavimentação, e estão a trabalhar relativamente a outras zonas da cidade com pavimentações previstas em julho e agosto, para as ruas São Gonçalo de Lagos, Raimundo Porta e Avenida da Liberdade, para além do trabalho que estão a executar de uma forma mais aprofundada e mais planeada na Rua Cândido dos Reis, porque está incluída em Arenas, uma zona que será intervencionada durante os próximos anos. -----

-----De novo no uso da palavra o *deputado municipal Pedro Castelo* agradeceu a explicação, mas, compreendendo todas as vicissitudes aludidas, pensa deve ter havido algum atraso ou alguma falta de planeamento para só agora ter sido lançado o concurso para primeira rua. Aproveitou para solicitar que este ano ainda pudessem incluir a zona de Vale de Rosas, porque os arruamentos já não estão só na miséria, estão numa vergonha com “V” grande. -----

-----A Assembleia Municipal tomou conhecimento. -----

REVES - REDE EUROPEIA DE CIDADES E REGIÕES PARA A ECONOMIA SOCIAL.-----

-----O *deputado municipal Artur Narciso* interveio no sentido de salientar a importância da rede europeia em título, da qual o município faz parte, e que promove a cooperação entre autoridades locais e regionais, e organizações da economia social e visa desenvolver uma cultura de empreendedorismo social, questionando os modelos económicos predominantes e propondo abordagens socioeconómicas alternativas focadas no desenvolvimento sustentável e na democracia participativa. -----

-----Nesta senda, deu nota que Torres Vedras, acolheu nos dias 15 e 17 de maio uma reunião da assembleia geral da REVES, com um programa para apresentar boas práticas locais e promover debates sobre políticas regionais e locais da economia social, com inúmeras, presenças que revelam a extrema importância do tema, tais como Ricardo Rio, representante do Comité das Regiões e Rúben Rebelo da Comissão Europeia.-----

-----Deu nota ainda que no primeiro dia, o programa integrou visitas a projetos locais de relevo assentes nos temas “Ecosistema Centro de Artes e Criatividade”: CAC; ao Programa Encosta – Regeneração Urbana e Social da Encosta de São Vicente; à Companhia de Marionetas A Bolha; Oeste Respira – Aceleradora e Incubadora de Inovação Social; Companhia de Ópera e Artes Contemporâneas AREPO; e ao projeto Somos Comunidade promovido pelo ATV.No âmbito do “Ecosistema da Cultura e das Artes”: a Ilú – Dança Teatro de Intervenção Urbana; a organização EMERGE e as associações Académico de Torres Vedras e Estufa – Plataforma Cultural e por último do “Ecosistema da Sustentabilidade” fez parte a apresentação do Programa de Sustentabilidade na Alimentação Escolar na Escola Básica da Conquinha. -----

-----Acrescentou que o dia terminou com uma homenagem aos anteriores presidentes do REVES, Felice Scalvini e Jan Olsson, que contou com as intervenções da presidente da REVES, Ana Umbelino, do secretário-geral, Luigi Martignetti, e do Padre Vítor Melícias. -----

-----Concluindo registou que no segundo dia realizaram-se sessões de laboratório que foram também bastante participadas, considerando que a participação de Torres Vedras simboliza um compromisso profundo com inovação social e o desenvolvimento sustentável, promovendo uma sociedade mais justa e solidária através da partilha de boas práticas e com a construção de políticas inclusivas, tendo Torres Vedras providenciado excelentes contributos para esta organização. -----

-----A Assembleia Municipal tomou conhecimento.-----

SESSÃO TEMÁTICA “EMPRESAS E EMPREGO EM TORRES VEDRAS”:-----

-----O *deputado municipal Jorge Santos* disse que a sua intervenção tinha como primeira intenção felicitar o presidente da Assembleia Municipal de Torres Vedras por mais esta iniciativa, pois é convicção do UTV que devem continuar nesta senda, que faz abanar o tecido social, faz trazer à tona e desvendar uma série de problemas, mas o apoio incondicional a estas iniciativas não pode

ficar pela promoção social de quem quer que seja, de quem intervém ou de quem participa, é necessário que as conclusões e o conhecimento que resulta da sessão temática seja levado à prática, quer com outras iniciativas, quer com a ligação, neste caso concreto, ao tecido empresarial no sentido de melhorar a vida dos cidadãos, senão ficam apenas com um “conhecimento escolástico”, mas não saem disto, cai no esquecimento, e acaba por haver apenas e só a promoção de alguns sem qualquer proveito para todos os restantes.-----

-----Deu nota ainda que na sequência dessa sessão temática tiveram conhecimento, no dia 28 de maio, de uma comunicação, parecendo-lhe por parte da Agência Investir, sobre o tema “Informações Sessão temática de 23 de maio”, que souo ao UTV a alguma tentativa de justificação de alguém, não se percebe muito bem de quê. -----

-----Nessa comunicação diz-se a dado ponto “fomos informados que desde 2009 as empresas Torres Vedras podem fazer negócios entre si”, mas as empresas sempre puderam fazer negócios entre si, antes de 2009, já o faziam e depois de 2009 continuaram a fazê-lo, e aquilo que pensa que se quis dizer foi que muitas vezes as empresas tinham dificuldade em definir outra pessoa coletiva alvo no âmbito da sua atividade, ou seja a empresa “A” que produz um determinado bem, precisaria de saber que outra empresa está disponível para consumir esse bem. Também ao longo desta explanação são alertados para a existência de uma plataforma que já conheciam, mas não sabe se por desconhecimento de quem escreve estas coisas, há um parágrafo que no final diz que esta plataforma, que é gerida pela Agência Investir, conta com 40 empresas torrienses, depois de ter sido referido na sessão temática que andariam perto das 13.000 empresas, chamando a atenção para esta discrepância e que sejam retiradas as devidas conclusões.-----

-----A propósito das propostas formativas no concelho de Torres Vedras, assunto também abordado na sessão temática, e que na altura anotou que se estava a falar, no âmbito do Agrupamento de Escola Henriques Nogueira, de 13 cursos de formação, mas a informação disponibilizada no dia 28 sobre sob a epígrafe, “proposta de formação para 2024/25 das escolas do concelho do Município de Torres Vedras”, tem com cursos 2023/24, ou seja, também com uma manifesta discrepância entre o número que foi referido e que o número que ali está plasmado. -----

-----Nesta senda o UTV considera que é importante que houvesse alguma consonância, que houvesse alguma ligação entre estas entidades, as empresas e as pessoas, para que não haja a necessidade de justificações que ninguém pediu que são completamente quase anómalas, porque não fazem sentido nenhum, porque o trabalho de todos é que é relevante e é isso que se pretende na tentativa de contribuírem para desenvolvimento do concelho, das pessoas coletivas e das pessoas simples. -----

-----Sobre as sessões temáticas, o *presidente de junta de Freguesia de Santa Maria, São Pedro e Matacães, David Lopes* assinalou que a experiência de participar numa assembleia municipal

temática é extremamente interessante, porque é aquilo que devem defender, devem participar, e devem apelar à participação dos cidadãos e das empresas, no sentido de chegar mais perto deles, pensando que este é o caminho que tem estado a fazer. -----

----A Assembleia Municipal tomou conhecimento. -----

DIA DA FREGUESIA DE SANTA MARIA, SÃO PEDRO E MATACÃES E INAUGURAÇÃO DA MERCEARIA SOCIAL: -----

----O *presidente de Junta de Freguesia de Santa Maria, São Pedro e Matacães, David Lopes*, agradeceu ao presidente, José Correia, as palavras do início da sessão em que referiu o dia 26 de Junho, dia da Freguesia de Santa Maria, São Pedro e Matacães, informando que todos serão oportunamente convidados para sessão solene que terá início às 18h, mas um pouco antes às 17h será inaugurada a loja “Mercearia Social” um projeto concretizado no âmbito da Comissão Social da freguesia da cidade. -----

----A Assembleia Municipal tomou conhecimento. -----

----**Teve início o período da ordem do dia:** -----

APROVAÇÃO DAS ATAS ANTERIORES: -----

----O *presidente da Mesa* colocou à votação a ata n.º 2 de 25 de abril de 2024 tendo a Assembleia Municipal aprovado por unanimidade o texto da ata apresentada. -----

1 - PROPOSTA N.º 14/CM/2024 - DISCUSSÃO E VOTAÇÃO DA 3.ª REVISÃO AO ORÇAMENTO E ÀS GRANDES OPÇÕES DO PLANO DE 2024 DA CÂMARA MUNICIPAL DE TORRES VEDRAS: -----

----Presente ofício número 2580, da Câmara Municipal de Torres Vedras, de 28/05/2024, a remeter o documento em título, de acordo com o deliberado pelo executivo, por maioria, nesta mesma data, que se justifica nos termos da informação 14/FD/2024 da chefe de divisão financeira, que faz parte integrante desta revisão. -----

----A *presidente da Câmara* começou por agradecer a disponibilidade da Assembleia Municipal para fazer esta sessão extraordinária, e que resultou do facto de pretenderem que a alteração à orgânica que foi aprovada por este órgão em abril, a partir do mês de junho entre em vigor quer em termos de reorganização, quer em termos contabilísticos, quer em termos de pessoal, para estar neste segundo semestre em completo funcionamento pelo que houve a necessidade de fazer esta revisão, que se justifica pela adaptação à nova estrutura orgânica, aprovada na sessão da Assembleia Municipal de 29/04/2024 e inscrição e dotação de rubricas que não foram incluídas em sede de documentos previsionais na sua totalidade (maioritariamente candidaturas PEDU). -----

----O *deputado municipal Jorge Santos* desde logo anunciou que o UTV iria votar contra esta alteração, não contra a alteração em termos orçamentais, porque da boa ou má execução do orçamento, a seu tempo verão, mas com uma questão processual, ou seja, não podem deixar de

apontar, em primeiro lugar, a extemporaneidade da apresentação desta alteração orgânica que deveria ter ocorrido nos primeiros meses do início deste mandato e acontece três anos depois e em segundo lugar há um erro de conceção desta orgânica, que deveria ser feita numa lógica absolutamente distinta de dentro para fora, ou seja, com os técnicos e para os técnicos e para os funcionários e não numa lógica de fora para dentro de quem, poderá ter um grande conhecimento teórico, mas não tem um conhecimento prático, porque não conhece as estruturas. -----

-----Acrescentou ainda que da forma como todo este processo decorreu, resultou uma visão de algum atabalhoamento e alguma desorganização. -----

-----Por sua vez, mau grado a boa vontade e generosidade do reconhecimento de todos para a realização desta sessão, há um custo que é absolutamente desnecessário, ou seja, se tudo isto tivesse sido feito atempadamente, não precisariam de estar a fazer uma sessão extraordinária. ----

-----A *deputada municipal Marta Geraldês* disse que o grupo municipal do PSD não irá mudar a sua opinião no que concerne ao tema relativamente à última Assembleia Municipal. Sabem a razão de algumas alterações ao mapa, muito por ser preciso ocupar lugares da mobilidade, ou outro tipo de situações a integrar na nova orgânica, mas parece-lhes descabido o peso que esta reestruturação vem acrescentar às contas da Câmara Municipal pelo que o PSD irá abster-se. -----

-----O *deputado municipal Rui Prudêncio* manifestou a sua surpresa por ter ouvido que esta estrutura tinha sido feita de dentro para fora, quando esta estrutura foi pensada e foi decidida exatamente pelo contrário, ou seja, a estrutura foi decidida para servir melhor os torrienses, servir melhor aqueles que precisam dos serviços da Câmara Municipal. Nesse entendimento o PS votou favoravelmente a alteração da estrutura orgânica e dando seguimento, votarão a favor esta revisão ao orçamento para que essa estrutura seja finalmente colocada em funcionamento para melhor servir os torrienses. -----

-----A Assembleia Municipal, tendo presente a sua competência prevista na alínea, a) do n.º 1 do art.º 25.º da Lei n.º 75/2013, de 12/09, na sua atual redação, deliberou por maioria de 25 votos a favor, 6 votos contra e 8 abstenções, aprovar a 3.ª revisão ao orçamento e às grandes opções do plano de 2024 da Câmara Municipal de Torres Vedras. -----

-----Anota-se que votaram contra os deputados municipais do Jorge Santos, Ana Teresa Carvalho, Ilídio Santos, Humberto Gomes, Andreia Caldas e Margarida Jesus, e abstiveram-se os deputados municipais Marta Geraldês, Ana Fiéis, João Paulo Reis, Édi Gomes, Pedro Vaza, José Damas Antunes, Pedro Castelo e Carlos Filipe. -----

2 - PROPOSTA N.º 17/AM/2024 – ALTERAÇÃO DA CONSTITUIÇÃO DA COMISSÃO PERMANENTE DE SUSTENTABILIDADE: MOBILIDADE, TERRITÓRIO E AMBIENTE: -----

-----Presente proposta do grupo municipal do PSD que se transcreve na íntegra: -----

-----“**Proposta:**-----

Assunto: Proposta de presidente para Comissão Permanente de Sustentabilidade: Mobilidade, Território e Ambiente:-----

-----Sobre proposta do Partido Socialista e ao abrigo da alínea d) do n.º 1 do artigo 15º do Regimento, a Comissão Permanente de Sustentabilidade: Mobilidade, Território e Ambiente foi constituída por deliberação da Assembleia Municipal de Torres Vedras em sua sessão de 29 de novembro de 2021.-----

-----Nos termos do artigo 24.º também do Regimento, foi ainda deliberado que a Comissão seria constituída por um elemento de cada força política, a indicar pelos respetivos Grupos Municipais e por um Presidente, no caso, Celso Jorge Carvalho Carvalho.-----

-----Após indicação das representações de todos os Grupos Municipais, a Comissão Permanente de Sustentabilidade: Mobilidade, Território e Ambiente tomou posse em 15 de dezembro de 2021 .

-----Tendo em conta que, no passado dia 6 de maio de 2024, Celso Jorge Carvalho Carvalho, por motivos pessoais, renunciou ao cargo de presidente de Junta da União das Freguesias de Maxial e Monte Redondo e que, por consequência, deixa de ser membro da Assembleia Municipal de Torres Vedras, assim como das suas comissões, o Grupo Municipal do PS, ao abrigo do n.º 2 do já citado artigo 24.º, propõe que a Comissão Permanente de Sustentabilidade: Mobilidade, Território e Ambiente, passe a ser presidida por David Alves Gomes Lopes, seu atual representante nesta comissão.-----

-----Mais se informa, que em caso de aprovação da proposta acima indicada, o membro anteriormente indicado pelo Grupo Municipal do PS como suplente, António José Silva Alves, passa a ser o seu representante efetivo.-----

-----Torres Vedras, 29 de maio de 2024.”-----

-----Face à proposta agendada o **presidente da Mesa**, disse que iriam proceder à eleição do em causa para o restante mandato de 2021/2025, que seria feita por escrutínio secreto, em cumprimento do n.º 3 do art.º 55.º da Lei 75/2013 de 12/09, dando nota da metodologia.-----

-----Eleito com 36 votos sim e 3 votos brancos para presidente, David Alves Gomes Lopes e para representante efetivo do PS, António José da Silva Alves.-----

3 - PROPOSTA N.º 18/AM/2024 - INFORMAÇÃO DAS COMISSÕES:-----

-----O **presidente da Mesa** informou que a informação das comissões é reduzida pelo que sucintamente deu nota que, relativamente à Comissão Permanente de Economia e Demografia, já agradeceram aos convidados oradores da sessão temática “Empresas e Emprego em Torres Vedras”, e no que se refere à Comissão Permanente de Saúde, está aprovada pela CPL a realização de um sessão temática sobre saúde no último trimestre do ano, cujo modelo está a ainda por definir.

-----A Assembleia Municipal tomou conhecimento.-----

4 - PROPOSTA N.º 19/AM/2024 - VOTOS, MOÇÕES E RECOMENDAÇÕES:-----

-----O presidente da mesa informou que para além do voto de pesar que iria propor, e que teve conhecimento no início da sessão, para este ponto tinham mais dois assuntos.-----

VOTO DE PESAR:-----

-----O presidente da Assembleia propôs que ficasse lavrado em ata um voto de pesar pelo falecimento de Joaquim da Costa Bastos, pai do deputado municipal António João Bastos.-----

-----A Assembleia Municipal deliberou, por unanimidade aprovar o voto de pesar e de endereçar ao deputado e a toda a família as mais sentidas condolências, nesta ocasião de profundo pesar.-----

VOTO DE SAUDAÇÃO:-----

-----“A Câmara Municipal tem estado a realizar um exaustivo programa de comemorações do cinquentenário do 25 de Abril. A ver pela ampla e entusiástica participação popular ficou clara a adesão aos ideais de Liberdade que essa data histórica representa para os portugueses e munícipes.-----

-----Assim sendo, a Assembleia Municipal de Torres Vedras, reunida em plenário no dia 29 de maio de 2024 expressa o seu apreço pela organização e êxito destas comemorações dos 50 anos do 25 de Abril, e aprova um voto de saudação à Câmara Municipal por este fato.-----

-----Torres Vedras, 24 de maio de 2024-----

-----O Deputado Municipal do PCP - Francisco Corvelo.”-----

-----Depois da leitura e de algumas palavras do proponente sobre o voto, que no seu entender é suficientemente elucidativo e dispensa apresentação, foi dada a palavra ao plenário para se pronunciar.-----

-----A *deputada municipal Ana Cristina Umbelino* interveio no sentido de frisar que o PS se associa ao voto e para destacar, no âmbito destas comemorações, o 26.º Encontro de História Turres Veteras, que decorreu de 9 a 11 de maio, com o tema " Democracia e Cidadania" organizado pela Câmara Municipal de Torres Vedras e pela Faculdade de Letras da Universidade de Lisboa, que iniciou com a visualização do filme documentário "Presos à Liberdade" uma produção de 2015 da autarquia e em que quatro ex- presos políticos da PIDE deram o seu testemunho.-----

-----Destacou ainda a realização do percurso pedonal "Nas tuas mãos começa a Liberdade" que guiou os participantes por lugares de resistência em Torres Vedras, com orientação de Francisco Manuel Fernandes e Venerando Aspra de Matos.-----

-----Por último assinalou a participação neste encontro de muitos professores que transmitirão os conteúdos aos seus alunos e elogiou a atividade.-----

-----Por sua vez o *deputado municipal Pedro Castelo* fez notar que o CDS também saúda, releva e aplaude tudo o que celebra os ideais da liberdade, que vão muito para além das comemorações dos 50 anos do 25 de Abril, que, de facto, a Câmara Municipal de Torres Vedras comemorou com um programa muito extenso. A este propósito considerou relevante e oportuno lembrar que ainda no dia

anterior tiveram em Portugal a visita de um Chefe de Estado que tem sofrido uma invasão que põe em causa a liberdade do seu povo e sobre a qual já passaram mais de 2 anos e não ouviu o PCP alterar o seu sentido de apelo e de ideia sobre a mesma. -----

---- Terminou dizendo que o CDS irá votar a favor desta moção, mas lembrou o seu proponente que os ideais da liberdade vão muito para além disto.-----

----A Assembleia Municipal deliberou, por unanimidade, aprovar o voto saudação à Câmara Municipal de Torres Vedras a expressar o seu voto de apreço pelas comemorações dos 50 anos do 25 de abril. -----

MOÇÃO SOBRE O NOVO HOSPITAL DO OESTE: -----

---- “Em junho do ano passado foi anunciado pelo então ministro da saúde, no final de uma reunião com todos os presidentes das Camaras do Oeste, que “o novo Hospital do Oeste será construído no prazo de 5 anos e irá ficar localizado na Quinta do Falcão, no Bombarral, com um perfil assistencial de grande diferenciação, indo manter não só todas as valências existentes, como irá acrescentar novas valências e aumentar o número de camas disponíveis”.-----

---- Com a entrada em funções do novo Governo, é mais que urgente que este tome as decisões necessárias - no seguimento do decidido relativamente à localização e perfil assistencial do novo hospital do Oeste-, que são determinar a respetiva forma de financiamento e as valências com que os atuais hospitais irão ficar.-----

---- A construção do novo Hospital do Oeste é uma iniciativa que ninguém, que tenha a responsabilidade de defender os Torrienses e os Oestinos, pode colocar em causa, sobretudo após 20 anos de muita luta e atrasos.-----

---- Assim, vem esta Assembleia Municipal solicitar ao Governo, na pessoa da Sra. Ministra da Saúde, que tome as decisões para que esta necessidade mais que reconhecida e sentida seja rapidamente satisfeita. -----

---- A Assembleia Municipal de Torres Vedras. -----

---- Torres Vedras, 29 de maio de 2024.”-----

---- O *presidente da Assembleia, José Correia*, começou por anunciar que elaborou a moção acima transcrita para apreciação e votação, passando a apresentar os fundamentos da sua decisão.-----

---- Nesse propósito e em primeiro lugar, porque há uma perceção que está em perigo a construção do Hospital do Oeste porque podem estar a dar oportunidade a que se volte a iniciar todo um processo de nova análise, com avaliação de âmbitos e de localização, ou seja, podem estar a dar mais oportunidades para a “não decisão”. -----

---- Disse que falava nisto muito naturalmente, porque mesmo dentro do PS teve sempre uma posição muito crítica em relação àquilo que foi sucedendo ao longo do tempo, porque considera que houve um tempo indefinido e impreciso e não necessário para tomar qualquer tipo de decisão e

muito provavelmente se andou a preparar muito tempo, uma “não decisão”. -----

-----Disse ainda que agora estava com medo como cidadão e como presidente da Assembleia que se volte a entrar nesse tempo, de preparar uma “não decisão” depois de todo este período de luta, e de que tudo aquilo que fizeram pelas necessidades mais do que sentidas e urgentes que têm de um novo hospital, com as valências que estão previstas e quando já se falava que o modelo de financiamento escolhido poderia uma parceria público-privada, para ser mais rápido e que nada tem contra, pelo contrário, sobretudo quando estão a falar de questões de necessidade, mais do que reconhecíveis de por todos. -----

-----Pode aceitar as opiniões e muitas das posições que existam sobre a análise do hospital, mas que não o fazem mudar de opinião porque sabe o que é a construção da decisão e também sabe o que é a construção da decisão política e o que demorou a construção desta decisão política, embora aceite que alguém politicamente se sinta legitimado para tomar uma decisão contrária. O Governo tem a legitimidade democrática que o poder discricionário da democracia através do voto direto e representativo permite, ou seja, tem o direito, mas assume as responsabilidades de tomar uma decisão contrária à localização, ao âmbito ou ao perfil do Hospital e tem direito de dizer e de encontrar os argumentos todos para o sustentar, mas tem que tomar uma decisão e aceita que possa tomar uma decisão. -----

-----Reforçou que como cidadão e político, não é capaz, nem encontra argumentos do ponto de vista da racionalidade suficientes, de dar oportunidade que alguém não decida, pois o dar oportunidade a que alguém não decida é dar oportunidade a que volte tudo à estaca zero, no sentido de avançar com novos argumentos para a localização e para o âmbito e perfil do hospital. Não dá essa oportunidade porquê isso é de alguma forma, atraiçoar toda uma luta de tanta gente que ao longo de tanto tempo se envolveram. -----

-----Não diz racionalidade, porque a localização ser 5 quilómetros para cima, ou 5 quilómetros para baixo, considera ser exatamente igual, como é igual para toda a gente, com o mínimo racionalidade, no que diz respeito a impactos. -----

-----Lembrou que foi proposto por uma comissão que estudou tecnicamente uma localização, prioritária em relação a outras 7, houve a seguir outra comissão que fez uma nova análise e propôs um local e um perfil. Houve um anúncio público, que o hospital ia ser construído num determinado local e com determinado tipo de perfil, ficando a faltar a definição do modelo de financiamento, assim como a definição de como irão interagir os hospitais das Caldas, Torres Vedras e Peniche. -----

-----Voltou a afirmar que não se sente confortável nem disponível de dar oportunidade de isto tudo voltar à estaca zero, que é contra todos os seus princípios. Aceita a legitimidade de alguém que democraticamente venha a decidir em sentido contrário, assumindo responsabilidades disso mesmo. -----

-----O *Presidente de Junta da União das Freguesias de Campelos e Outeiro da Cabeça*, **José Damas Antunes**, defendeu que o PSD está a favor de um novo hospital para o Oeste, e concordam com grande parte do que está escrito na moção, mas discordamos do primeiro parágrafo, nomeadamente ao ser referido o local, pois todos sabem que o estudo final apontava para 2 localizações a pequena distância uma da outra, sendo que uma delas é no concelho de Torres Vedras.-----

-----Defendeu ainda que cabendo ao novo Governo uma decisão final, já que a anterior foi meramente um anúncio formal pelo Ministro da Saúde, não devem ser os torrienses a excluir a hipótese de ser no concelho de Torres Vedras.-----

-----Lembrou ainda que a OesteCIM aprovou no passado dia 18/04 uma moção com o mesmo fim em que defende o novo Hospital do Oeste, mas não refere que tem que ser no Bombarral.-----

-----Reafirmou ser isso que defendem, uma moção a defender o hospital sem referir que tem que ser no Bombarral, mas uma vez que o presidente da Assembleia não está disponível para alterar a moção que elaborou, o PSD vai votar contra, pois pensam que com esta moção estão a abdicar de a hipótese ainda existente do hospital ser em Torres Vedras, dando a localização de bandeja ao Bombarral e isso não é defender, até ao limite possível, o melhor para Torres Vedras.-----

-----Concluiu fazendo notar que se tiver que ser no Bombarral que seja, mas não devem deitar já a “toalha ao chão”, que é isso que dão a entender se aprovarem esta moção.-----

-----Pedi o uso da palavra o *deputado municipal* **Pedro Castelo**, para dizer que a moção apresentada legitimamente pelo presidente, não foi discutida, nem tinha que ser na CPL pelo que sendo uma iniciativa do presidente acha que devia vir assinado por ele e não em nome da Assembleia Municipal de Torres Vedras. Sabiam da sua intenção de apresentar uma moção, mas por norma, antes de a moção vir à Assembleia, têm conhecimento do texto da mesma, mas não foi hoje o caso e não se sente confortável com este facto.-----

-----O *presidente da assembleia* informou que o documento foi enviado para todos os deputados nos prazos regimentais estabelecidos, e não está a ver qual é o problema, uma vez que se trata de um *draft* que a ser aprovado pela assembleia tornar-se-á definitivo. Não houve oportunidade de o disponibilizar aos líderes antes.-----

-----De novo no uso da palavra o *deputado municipal* **Pedro Castelo**, em relação ao teor da moção em si, que é o que mais importa nesta altura, mencionou que a OesteCIM apresentou uma moção que também acha que é extremamente importante e pertinente, mas presume que esta em discussão faz sentido nesta altura, porque também não lhe choca o hospital ser mais 5 Km a norte ou mais 5 Km a sul, até porque sempre defendeu que para um único hospital toda a região Oeste, e o eixo, Caldas/Torres Vedras terá muito a ganhar se nesse eixo incluírem também o Bombarral e terem um contínuo desta região mais forte, mais dinâmico e mais sólido, pelo que, irá votar esta

moção a favor, até pelo facto de o CDS entender que era conveniente a OesteCIM ter uma posição mais proactiva em relação à decisão do hospital. -----

-----O *deputado municipal Jorge Santos* interveio no sentido de dar nota que o UTV não se vai envolver nesta querela relativa à localização, porque não constitui incomodo que o hospital seja 5 quilómetros mais acima, ou 5 quilómetros mais abaixo, e não fará muito sentido que estejam eles a coartar essa possibilidade definindo previamente uma área, ou uma localização. -----

-----A posição do UTV será de abstenção, são claramente a favor da construção do hospital nesta zona para servir o Oeste, mas é-lhes absolutamente indiferente que fique localizado na Quinta do Falcão, em Torres Vedras mais 2 quilómetros acima ou a baixo, o importante é que ele apareça, é que fique nas opções do Governo e que haja financiamento para que se concretize. -----

-----Por sua vez o *deputado municipal Rui Prudêncio*, anotou que durante a discussão, foi referido a moção que foi aprovada na última assembleia da OesteCIM, em que de alguma forma foi dado a entender que esta questão da localização não estaria vertida nessa moção, lendo a frase onde isso efetivamente está escrito, mas se calhar de outra forma, “O novo hospital para o território do Oeste consta na pasta de transição do anterior Governo para o atual Governo desta legislatura que merece a maior atenção e sentido de Estado, tendo em consideração a análise dos antecedentes, os procedimentos que já foram feitos e as implicações de saúde pública e projetos de envolvimento para a região”, ou seja, nestas linhas está vertido aquilo que foi o entendimento e a aceitação das decisões do anterior Governo e é isto que a OesteCIM pede, é que se mantenha este processo que está na pasta de transição que contém despachos com decisões. -----

-----Apontou dois desses despachos que estão na pasta de transição, que são um de junho de 2023, quando foi aprovado no Ministério da Saúde o perfil assistencial e a localização, e um despacho de fevereiro de 2024, onde se adjudica à PricewaterhouseCoopers um estudo do modelo de financiamento, ou seja, quando já se está a estudar o modelo de financiamento é porque todo o processo antecedente já está decidido. Não está fechado em Conselho de Ministros, porque para tal tem que ir toda a documentação e faltava esta decisão quanto ao modelo de financiamento para então ir ao Conselho de Ministros ratificar todas estas decisões. -----

-----Relativamente ao que ouviu no plenário, a de alguma forma minorizar esta questão da localização, lembrou que a questão da localização, foi o que levou a que durante 20 anos, ninguém na região Oeste se conseguisse entender, não é uma querela, não é uma questão de somenos, é uma questão de “quintais” e quando ouvem e continuam a ouvir as Caldas da Rainha no seu processo cego, surdo e mudo a continuar a insistir de que um hospital para a região tem que estar localizado na zona norte dessa região, isto não faz sentido. -----

-----Argumentou ainda que naquele estudo, que foi feito por unanimidade de todos os presidentes de Câmara da OesteCIM foram indicadas várias localizações, foi entregue ao Ministério, que reuniu

uma comissão técnica para analisar o documento, que por sua vez elaborou um relatório final e é com base nesse relatório final que foi então decidido em sede do Ministério da Saúde, a localização e o modelo assistencial e é isto que o PS quer, porque tornar a abrir o processo da localização, como já aqui foi dito pelo presidente da Assembleia é o mesmo que dizer, que nos próximos 20 anos continuarão a não ter hospital e os Oestinos não irão nunca perdoar quem não tem, neste momento, a coragem de avançar.-----

-----Pedi de seguida a palavra a *deputada municipal Marta Geraldês* para salientar que se este texto de moção da OesteCIM no entender do PS, não tem qualquer tipo de problema, é esse o texto que o PSD quer votar, pelo que propõe que se coloque à votação uma moção com o texto igual ao que foi aprovado na OesteCIM, até para dar força à mesma e estarem em consonância, mas não podem ter o presidente da Assembleia a dizer que foi o primeiro a criticar o tempo indefinido e impreciso.-----

-----Lembrou que o PS esteve oito anos em funções, as decisões foram acontecendo e não é agora ao fim de 40 dias, que querem encostar esta Assembleia Municipal a tomar decisões para as quais não são chamados. A Ministra da Saúde já disse que está a analisar o tema, que o processo está na pasta de transição e que irá tomar uma decisão e não há qualquer decisão em Conselho de Ministros, como o deputado Rui Prudêncio já disse.-----

-----Reforçou que o PS teve a oportunidade de o fazer, pelo que era engraçado agora vir a pressa, que não viram nos últimos meses, mas agora já têm pressa porque o Governo mudou e se querem ser consistentes, aprovavam o texto da moção da OesteCIM, que era a proposta que o PSD queria trazer no início da noite. Não percebe o presidente da assembleia, e não sabe muito bem com que fins, ou a pedido de quem, é que só quer votar aquele tipo de moção, já que o propósito não é de certeza o da união por um novo hospital, pelo que o PSD irá manter o seu voto contra, mas deixando ao critério do plenário de poderem votar um texto igual ao que já foi votado na OesteCIM.-----

-----O **presidente da Assembleia** assegurou à deputada municipal Marta Geraldês que tinha toda a razão que há uma mudança de Governo, mas não há um encostar. -----

-----Lembrou que na sua intervenção começou por dizer que o Governo tem toda a legitimidade de decidir o que entender e espera que não se tenha esquecido das palavras que disse. Não pode dizer o que disse, porque não há o encostar nem o estar a pressionar, quando a única coisa que vem defender e espera que o acompanhem, porque tem o impacto do ponto de vista de posicionamento político, é que não deviam ser eles, nomeadamente esta assembleia, a ter uma posição, que expresse a perceção ao decisor político, que efetivamente não houve decisão nenhuma. -----

-----Fez notar que não há nenhuma ação aberta em PIDDAC, nem nenhuma inscrição em orçamento e enquanto isso não tiver consignado, não há decisão que responsabilize o Governo. O que está a dizer é que não sejam eles, por uma atitude flexível, a darem oportunidade, sendo por isso que está

a ser tão veemente, sabe bem o que está a dizer e conhece muito bem o processo decisório de tudo isto e as percepções que se tiram, sobretudo dos órgãos políticos, como das assembleias municipais.

----- Também quis deixar o registo que têm um concelho com a falta de cuidados primários de saúde por todos conhecida, têm dificuldade em termos de serviços de saúde pública do ponto de vista de apoio de intervenção terapêutico pela limitação dos hospitais existentes e, sobretudo, da unidade hospitalar de Torres Vedras mas o concelho é reconhecido por ter uma cobertura hospitalar de meios auxiliares de diagnóstico, e outros serviços que satisfaz uma região nalgumas coisas, e o país noutras valências, com centros de especialidade, e ninguém quer ver um hospital público, com o perfil e a dimensão que está previsto nesta zona. Concorrencialmente não é nada desejável, sabem que isso está a acontecer e ele sabe disso diretamente.-----

----- Concluiu dizendo que todos têm que assumir as suas responsabilidades em relação a um assunto destes, e não se demite de flexibilizar uma posição em relação a um processo destes, depois do que se passou, e não quer, de maneira alguma sentir-se como um cidadão, que não respeita tudo aquilo que já foi feito, ao longo dos tempos para a defesa da construção um serviço público de saúde.-----

----- Pediu novamente a palavra a *deputada municipal Marta Gerales* no sentido de dar nota que antes do início da sessão, quiseram substituir o texto da moção agendada pelo texto da aludida moção da OesteCIM para reunir consensos, e para passar a mensagem uníssona com um texto confortável para todos, mas o presidente da assembleia nem sequer quis ver o texto proposto pelo PSD pelo que voltou a colocar à consideração dos líderes dos grupos municipais, votar um texto de moção igual ao da OesteCIM, propondo a substituição integral do texto pelo texto da moção aprovada na OesteCIM.-----

----- O *deputado municipal Pedro Castelo*, indicou que perante os fundamentos explicados pelo presidente da Assembleia, que corrobora na plenitude, já tinha anunciado o seu sentido de voto a favor, mas se for vontade dos grupos municipais, concorda com a deputada municipal Marta Gerales no sentido de votarem uma moção com o mesmo texto da que foi aprovada na OesteCIM, achando que o deputado municipal Rui Prudêncio também não vai contra isso, até pelo espírito da coerência, porque a apresentou na OesteCIM.-----

----- Também o *deputado municipal Rui Prudêncio* usou novamente da palavra para esclarecer que não foi ele que apresentou a moção na OesteCIM, mas o Grupo do Partido Socialista, do qual faz parte, mas não esteve na sua redação.-----

----- Relativamente à aludida diferença de texto, estando ali em representação daqueles que o elegeram em Torres Vedras e a defender os torrienses, revê-se muito mais no texto do presidente da Assembleia, porque é muito mais direto, objetivo e sem aso para *nuances*, embora o texto da OesteCIM não deixe de fazer referência mais ou menos encapotada, à localização, porque remete

para o estudo e para aquilo que foram as decisões do estudo.-----

----Por sua vez e relativamente à moção agendada o *deputado municipal* **Francisco Corvelo** reafirmou que o PCP nada tem a opor quanto ao seu texto, e irá votar a favor.-----

----Quanto à sua substituição pelo texto da moção aprovada no OesteCIM, não lhes parece que seria uma mais valia para a assembleia, na medida em que estavam simplesmente a fazer um *copy paste* de uma moção que já foi aprovada e que nada traria de novo quanto a este problema da construção do novo hospital. -----

----Ainda sobre o assunto pronunciou-se o *presidente da junta da União das Freguesas de Campelos e Outeiro da Cabeça*, **José Damas Antunes** apenas para deixar para reflexão que até à presente data houve sempre o cuidado de se tentar que esta questão do hospital fosse consensual, sendo estranho hoje terem alguém com uma posição irreduzível em relação a qualquer alteração. -

----Sobre esta reflexão o **presidente da Assembleia** disse esperar que aceitem a sua posição pois tem argumentos que a sustentam. -----

----Também pediu para intervir o presidente de *junta de freguesia da Ponte do Rol*, **Pedro Vaza** dizendo que as várias intervenções lhe trouxeram dúvidas adicionais às que já tinha, porque também gosta de votar com a sua cabeça, o que faz normalmente, e depois de ouvir os intervenientes fica cada vez mais difícil de perceber a razão de haver uma moção da OesteCIM que era clara e logo a seguir já era encapotada. Aludiu à intervenção do colega Francisco Corvelo que disse que a moção da OesteCIM não trazia nada de novo, frisando que o que interessa é isso mesmo, que não traga nada de novo e que se mantenha o que estava previsto. -----

----Acha que o plenário é que está a dar oportunidades, estão a desviar o sentido da coisa, porque se existe uma pasta que foi transmitida ao Governo, devem fortalecer essa pasta, porque estão de acordo com a mesma. -----

----Pedi novamente a palavra o *deputado municipal* **Pedro Castelo**, para se reportar à intervenção do líder da bancada do PS, Rui Prudêncio, para questionar onde é que o deputado guarda as palavras de “ter sido eleito e estar presente em representação dos torrienses”, quando no plenário falam dos médicos de famílias e dos incentivos. -----

----O **presidente de Assembleia**, lamentou o debate que ocorreu, porque estava à espera que chegassem a um acordo com o texto que elaborou, mas como não foi o caso irá submeter a votação a moção que estava em discussão, que foi submetida regimentalmente no devido tempo e que caso seja votada favoravelmente, prejudica a alteração ao conteúdo da moção proposta pelo PSD. -----

----Encontrando-se o plenário devidamente esclarecido, o presidente da Mesa deu nota da metodologia a seguir e colocou à votação a moção de sua autoria (proposta A).-----

----A Assembleia Municipal, deliberou por maioria de 27 votos a favor, 5 votos contra e 7 abstenções aprovar a moção em título.-----

-----Face ao resultado obtido a proposta B (proposta do PSD – texto da moção aprovada em sede de OesteCIM) não teve aprovação.-----

-----Anota-se que votaram contra Marta Geraldés, Ana Fiéis, João Paulo Reis, Édi Gomes e José Damas Antunes e abstiveram-se António Ferreira dos Anjos, Pedro Vaza, Jorge Santos, Ilídio Santos, Humberto Gomes, Andreia Caldas e Margarida Jesus.-----

-----Antes de encerrar os trabalhos e ainda sobre o assunto em título, o **presidente da assembleia** disse que aquilo que teme mais é ajudarem a que não se tome decisão e espera mais uma vez não ter razão, porque daquilo que aconteceu antes, avisou o PS, disse ao próprio ministro que esperava que tomassem decisões, e assume como socialista que houve uma demora não justificada para tomada de muitas decisões em relação ao hospital, que não devia ter acontecido. Assume esse erro como socialista, do Governo Socialista, mas recusa-se a dar mais ajuda à “não tomada de decisão”, porque sabe o que significa a não tomada de decisão.-----

APROVAÇÃO DA ATA EM MINUTA:-----

----Tendo sido pedido pelo Presidente da Mesa, José Manuel Correia, a aprovação da minuta da ata da sessão, foi a mesma, aprovada por unanimidade, sem prejuízo de eventuais correções ou precisão a fazer no texto definitivo.-----

ENCERRAMENTO:-----

----Pelas 23.15h o Presidente da Assembleia Municipal, deu por encerrada a presente sessão, da qual para constar se lavrou a presente ata, que depois de elaborada pelo núcleo de apoio, vai ser subscrita pela Mesa da Assembleia.-----
